

# O COMEÇO DO EVANGELHO

---

## [ Estudo 01 - Marcos 1.1 ]

O propósito dos Evangelhos é contar a boa notícia de quem é Jesus e o que Ele fez para salvar pessoas de cada tribo, língua e nação. A palavra “evangelho” significa “boas novas”.<sup>2</sup> Os quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) registram os eventos da vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo. Cada um reunido sob a orientação do Espírito Santo, por uma razão e propósito teológico em mente.<sup>3</sup> Quando se trata de Cristo, podemos olhar para Ele de quatro pontos de vista diferentes. Isso enriquece e aprofunda nosso conhecimento sobre o redentor.

Os Evangelhos, como o restante do Novo Testamento, foram escritos nos dias do Império Romano. Na época de Jesus, muitos judeus esperavam que o Messias viesse e derrotasse os romanos e governasse como rei. Mas, Jesus não derrotou os romanos, na verdade, foi morto por eles. E isso nos leva exatamente as questões que Marcos aborda em seu livro.

Como veremos, na primeira parte do seu livro (Mc 1-8), Marcos foca em quem era Jesus, será que Ele realmente era o Messias prometido? Na segunda parte do seu livro (Mc 11-16), ele aborda como Jesus se tornou o rei Messiânico. E no meio do livro (Mc 9-10), está à história principal que junta às duas partes e respondem as duas perguntas: “Quem é Jesus?” e “Como Ele se tornou o Messias?”.

Marcos abre o livro com as seguintes palavras: “*Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus*” (Mc 1.1). O autor deixa claro que vai contar uma história que constitui uma boa notícia sobre o que Deus fez através de seu Filho, Jesus, o Messias.<sup>4</sup>

## I. Quem escreveu Marcos?

Quem escreveu Marcos? Você pode dizer: “Isso é óbvio, Marcos!”. No entanto, é importante que você saiba que o nome de Marcos não é encontrado no segundo Evangelho. Embora o autor não se identifique diretamente, desde o início do cristianismo, os pais da igreja primitiva, afirmavam unanimemente que Marcos é o autor do segundo Evangelho.<sup>5</sup> A inscrição *Kata Markon* (segundo Marcos) no início dos primeiros manuscritos revela a visão da igreja primitiva. A igreja nunca atribuiu a autoria do segundo Evangelho a ninguém além de Marcos.

---

<sup>2</sup> Vine, W. E., Unger, M. F., & White, W., Jr. (1996). *Vine's Complete Expository Dictionary of Old and New Testament Words* (Vol. 2, p. 275). Nashville, TN: T. Nelson.

<sup>3</sup> Wilmshurst, S. (2011). *A Ransom for Many: The Gospel of Mark Simply Explained* (p. 9–10). Darlington, England: EP Books.

<sup>4</sup> Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 2–3). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

<sup>5</sup> Eusebius Hist. Eccl. 3.39.14-15; 5.8.3; 6.14.5-7; 6.25.5

O testemunho cristão mais antigo sobre a autoria do Evangelho foi escrito por um homem chamado Papias, o bispo de Hierápolis, na região da Frígia, na Ásia Menor, até cerca de 140 d.C. Aparentemente, Marcos tomou e adaptou os sermões de Pedro e os organizou em uma apresentação do Evangelho. Papias afirma ter recebido esta informação do “ancião”, que poderia se referir ao apóstolo João.<sup>6</sup> Papias declarou:

“Quando Marcos tomou-se o intérprete de Pedro, ele escreveu, com exatidão, apesar de que não em forma ordenada, tudo o que lembrava do que o Senhor tinha dito ou feito, apesar de que ele não tinha ouvido o Senhor, nem o tinha seguido, mas, mais tarde, como eu disse, ele seguiu a Pedro, que usou o mesmo ensino para suprir as necessidades (de seus ouvintes), mas não compôs um relato ordenado das palavras do Senhor. Marcos, portanto, não cometeu nenhum erro (ou: não fez nada de errado) por ter escrito certas coisas conforme as recordava. Ele dedicou uma atenção extraordinariamente cuidadosa a um aspecto: não deixar de fora nada do que ouviu, nem falsificar coisa alguma”.<sup>7</sup>

Isto é, a igreja desde os primeiros dias aceitou o Evangelho segundo Marcos como canônico e desde o início, o livro foi amplamente atribuído a Marcos. Outros pais da igreja como Justino Mártir, que escreveu em 150 d.C., se referiu ao Evangelho como “as memórias de Pedro”. Irineu, escrevendo em 185 d.C., chamou Marcos de “o discípulo e intérprete de Pedro” e registrou que “o segundo Evangelho de Marcos” consistia no que Pedro realmente pregava em seus sermões sobre Cristo (cf. *Contra Haereses* 3.1.2).<sup>8</sup> Clemente (88-97 d.C.), outro pai da igreja primitiva, escreve sobre este Evangelho: “Quando Pedro pregou a Palavra publicamente em Roma e declarou o Evangelho pelo Espírito, muitos que estavam presentes pediram que Marcos, que o seguia há muito tempo e lembrava bem o que ele havia dito, para escrevê-los. E, tendo composto o Evangelho, ele o deu aos que o solicitaram. Quando Pedro soube disso, ele não o impediu diretamente nem incentivou”.<sup>9</sup> Nunca houve nenhum debate sobre a canonicidade de Marcos, pelo contrário, sua autoridade foi reconhecida e submetida desde o início.

---

<sup>6</sup> Uteley, R. J. D. (2000). *The Gospel according to Peter: Mark and I & II Peter* (Vol. Volume 2, p. 4). Marshall, Texas: Bible Lessons International.

<sup>7</sup> See the discussion of Papias’ comment; in Robert Gundry, *Mark: A Commentary on His Apology for the Cross* (Grand Rapids: William B. Eerdmans, 1993), 1026-1045

<sup>8</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 95). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>9</sup> Fragments of Clement, Eusebius CH 6.14.5-7.

Assim, desde o início, a autoridade apostólica de Pedro era conhecida por trás do evangelho de Marcos (como a sombra de Paulo é lançada sobre Lucas em Atos). Além disso, é interessante notar que o esboço do Evangelho de Marcos é paralelo ao sermão pregado pelo apóstolo Pedro em Atos 10.

<b>Atos 10</b>	<b>Evangelho segundo Marcos</b>
“evangelho” (v. 36)	“Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1.1).
“Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder...” (v. 38).	“viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele” (Mc 1.10).
“tendo começado desde a Galileia” (v. 37)	O ministério na Galileia (Mc 1.16-8.26).
“... o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (v. 38).	O ministério de Jesus concentra-se em curas e expulsões de demônios.
“e nós somos testemunhas de tudo o que ele fez na terra dos judeus e em Jerusalém” (v. 39).	O ministério em Jerusalém (Mc 11-14).
“... ao qual também tiraram a vida, pendurando-o no madeiro” (v. 39).	Destaque à morte de Cristo (Mc 15).
“A este ressuscitou Deus no terceiro dia” (v. 40).	“Ele ressuscitou, não está mais aqui” (Mc 16.6).

Mas, por que o autor esconde sua identidade? Por que Marcos não testemunhou em seu próprio nome? Marcos abre o Evangelho com as seguintes palavras: *“Princípio do evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus” (Mc 1.1)*. Certamente, ele considerou o anonimato como apropriado para sua tarefa. O desejo de Marcos era escrever sobre as “boas novas” de Deus em Cristo. Foi apropriado, portanto, que sua obra se tornasse conhecida como “O Evangelho segundo Marcos”, não “O Evangelho de Marcos”.<sup>10</sup>

## **A. Quem era Marcos?**

Com apenas dez versículos em todo o Novo Testamento fazendo referência a Marcos, é surpreendente que ainda haja informações suficientes para criar um esboço biográfico suficiente dele (cf. At 12.12, 25; 13.5, 13; 15.37, 39; Cl 4.10; 2Tm. 4.11; Fm 24; 1Pe 5.13).

O nome de Marcos aparece pela primeira vez em Atos 12, onde está escrito: *“Considerando ele a sua situação, resolveu ir à casa de Maria, mãe de João, cognominado Marcos, onde muitas pessoas estavam congregadas e oravam” (At 12.12)*. O “ele” neste versículo refere-se a Pedro, que milagrosamente fora libertado da prisão por um anjo e se dirigiu até a casa de Marcos, filho de uma viúva

<sup>10</sup> Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 4–5). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

chamada Maria, que providenciou um lugar seguro para os primeiros cristãos em Jerusalém. Lucas nos diz que o nome de Marcos, na verdade, era João Marcos. No primeiro século era comum que alguns judeus tivessem um nome hebraico (“João”) e um romano (“Marcos”).<sup>11</sup>

É interessante que Marcos não era um apóstolo. Ele não era um dos doze discípulos e não foi chamado por uma revelação direta do Senhor ressuscitado, como aconteceu com o apóstolo Paulo (At 9). Porém, Marcos está intimamente ligado aos apóstolos (especialmente Pedro e Paulo).

Marcos era primo de Barnabé, um homem que havia alcançado grande prestígio na igreja primitiva. Provavelmente por causa desse laço parental, ele se juntou ao seu primo e ao apóstolo Paulo em sua primeira viagem missionária. Sob a direção do Espírito Santo, a igreja de Antioquia, na Síria enviou Barnabé e Paulo como missionários para o mundo gentio (At 13.2-4).

O primeiro sermão de Paulo foi proferido na sinagoga de Antioquia da Pisídia, uma cidade montanhosa, situada numa altitude de cerca de 1.200 metros.<sup>12</sup> Para chegar lá, Paulo e Barnabé tiveram que enfrentar um trajeto perigoso e infestado de ladrões.<sup>13</sup> Possivelmente, esta foi a razão pela qual João Marcos abandonou a equipe e retornou a Jerusalém (At 13.13).<sup>14</sup> Paulo não gostou da deserção de João Marcos. Alguns anos depois, ele recusou a companhia do primo de Barnabé na segunda viagem missionária (At 15.38-39).

Como resultado, eles se separaram. Paulo foi para um lado e Barnabé para outro, sacrificando a unidade para a coexistência pacífica, à distância.<sup>15</sup> Agora, temos duas equipes missionárias: Barnabé levou consigo a João Marcos e navegou para a sua terra natal, Chipre (At 4.36). Paulo escolheu Silas, um profeta talentoso (At 15.32) e um cidadão romano (At 16.37), Silas se tornará um grande companheiro de trabalho do apóstolo Paulo (cf. 2Co 1.19; 1Ts 1.1; 2Ts 1.1). Deus muda seus trabalhadores, mas o Seu trabalho continua.<sup>16</sup>

E João Marcos, será que Paulo mudou a sua opinião a respeito de João Marcos? Duas passagens na Escritura respondem a esta pergunta. Quinze anos se

---

<sup>11</sup> Barry, J. D., Mangum, D., Brown, D. R., Heiser, M. S., Custis, M., Ritzema, E., ... Bomar, D. (2012, 2016). *Faithlife Study Bible*. Bellingham, WA: Lexham Press.

<sup>12</sup> Antioquia da “Pisídia” não ficava realmente em Pisídia, mas na Frigia. Era comumente chamada “da Pisídia” a fim de distingui-la da cidade maior de mesmo nome, localizada na Síria, na qual os missionários iniciaram sua viagem. GONZÁLEZ, Justo L. *Atos, o Evangelho do Espírito Santo*. São Paulo: Editora Hagnos, 2011, p. 194.

<sup>13</sup> Lucas deixa claro que Paulo agora assume a liderança. Note a declaração de Lucas: “E, navegando de Pafos, Paulo e seus companheiros dirigiram-se a Perge da Panfília” (At 13.13). Barnabé, embora incluído, não é sequer mencionado. A partir de agora no livro de Atos, o nome de Paulo será o primeiro da lista. Faw, C. E. (1993). *Acts* (p. 151–152). Scottsdale, PA: Herald Press.

<sup>14</sup> Toussaint, S. D. (1985). *Acts*. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 388–389). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>15</sup> Trites, A. A., William J. Larkin. (2006). *Cornerstone biblical commentary, Vol 12: The Gospel of Luke and Acts* (p. 524). Carol Stream, IL: Tyndale House Publishers.

<sup>16</sup> Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, p. 466). Wheaton, IL: Victor Books.

passaram e Paulo estava preso em Roma. No final de sua carta aos Colossenses, ele faz a seguinte declaração: “*Saúda-vos Aristarco, prisioneiro comigo, e Marcos, primo de Barnabé (sobre quem recebestes instruções; se ele for ter convosco, acolhei-o)*” (Cl 4.10). Quem estava cuidando do apóstolo Paulo na prisão? A mesma pessoa que um dia o havia abandonado, João Marcos!

Três anos depois, a partir da prisão em Roma, ele escreve ao seu jovem amigo Timóteo, suas últimas palavras registradas nas Escrituras. Paulo diz que muitas pessoas o abandonaram: “*Procura vir ter comigo depressa. Porque Demas, tendo amado o presente século, me abandonou e se foi para Tessalônica; Crescente foi para a Galácia, Tito, para a Dalmácia. Somente Lucas está comigo. Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério. Quanto a Tíquico, mandei-o até Éfeso*” (2Tm 4.9–12). Note que em seus últimos dias, Paulo queria a presença de João Marcos ao seu lado. Que mudança! No início da segunda viagem missionária, Paulo não queria a presença de João Marcos, mas, agora, no final de sua vida, Paulo diz: “*... Toma contigo Marcos e traze-o, pois me é útil para o ministério*” (2Tm 4.11).

Marcos também acompanhou o apóstolo Pedro em Roma, servindo com ele na obra do evangelho. Pedro refere-se a João Marcos como “meu filho” (1Pe 5.13). Sabe o que maravilhoso? O mesmo homem que um dia abandonou o apóstolo Paulo, foi o homem que Deus escolheu para escrever o Evangelho Segundo Marcos.

Às vezes, nossas divergências parecem tão profundas que pensamos que a separação é definitiva. Mas pelo fato de pertencermos à família de Deus, há sempre a possibilidade de reconciliação, mesmo que leve muitos anos.

## **II. Quando e para quem Marcos foi escrito?**

### **A. Quando o Evangelho segundo Marcos foi escrito?**

Não há evidências claras no livro que permita estabelecer uma determinada para o Evangelho. Todavia, a maioria dos estudiosos concorda que Marcos foi o primeiro Evangelho a ser escrito.

Entretanto, o testemunho dos pais da igreja está dividido sobre se Marcos escreveu antes ou depois da morte de Pedro (64-68 dC.). Por um lado, Ireneu (*Contra Heresias 3.1.1*) declarou que Marcos escreveu após a “saída” (*exodon*) de Pedro e Paulo (depois de 67 a 68). A palavra *exodon* provavelmente significava “partida na morte”. Isto é claramente apoiado pelo *Prologue anti Marcionite para Marcos*, que afirma: “Após a morte do próprio Pedro, ele [Marcos] escreveu o mesmo Evangelho...”. Por outro lado, Clemente de Alexandria e Orígenes (*Eusebius Ecclesiastical História 2.15. 2; 6.14. 6; 6. 25.5*), colocaram a escrita do Evangelho de Marcos durante a vida de Pedro afirmando, de fato, que Pedro participou de sua

produção e ratificou seu uso na igreja.<sup>17</sup> Em ambos os casos, a data parece corresponder aos últimos anos do ministério de Pedro.

Ao que parece, Marcos escreveu o Evangelho em Roma enquanto Pedro ainda estava vivo. Isso colocaria a composição de Marcos no início dos anos sessenta do primeiro século. Ou seja, cerca de trinta anos após a morte de Cristo e em torno do tempo das mortes de Paulo e Pedro.<sup>18</sup> Como Pedro influenciou a João Marcos, pode-se deduzir que o Evangelho foi escrito antes da destruição do templo em Jerusalém, que ocorreu em 70 d.C. A verdade inescapável é que não sabemos com certeza onde ou quando o Evangelho segundo Marcos foi escrito.<sup>19</sup>

É interessante que 90% dos escritos de Marcos foi reproduzido em Mateus e mais de 50% em Lucas. Dos 661 versículos de Marcos, Mateus reproduz 606. Há somente 24 versículos de Marcos que não se encontram em Mateus ou Lucas. Tudo isso aponta para o fato de que Mateus e Lucas estavam familiarizados com o Evangelho segundo Marcos. Obviamente, os Evangelhos têm muito em comum, especialmente Mateus, Marcos e Lucas, que são conhecidos como Evangelhos sinóticos, isto é, semelhantes em suas sinopses sobre a vida de Jesus.<sup>20</sup>

Embora Marcos seja provavelmente o evangelho mais antigo, foi ignorado em grande parte durante séculos por muitos na igreja. Agostinho, o bispo de Hipona, acreditava que Marcos era um resumo de Mateus - uma visão que prevaleceu por longo tempo. Na verdade, do 4º até o século XIX, o Evangelho de Marcos foi largamente negligenciado pelos estudiosos. Mas, no final do século XIX, a teoria de que Marcos foi o primeiro Evangelho escrito ganhou ampla aceitação. Desde então, Marcos tem sido objeto de intenso interesse e estudo.<sup>21</sup>

## **B. Para quem o Evangelho segundo Marcos foi escrito?**

Se Pedro foi a fonte do Evangelho, é muito provável que tenha sido produzido em Roma. Com toda a probabilidade, ele morava lá também. Com a única exceção de João Crisóstomo, o testemunho unânime dos primeiros pais da igreja é que o evangelho de Marcos foi escrito em Roma principalmente para os

---

<sup>17</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 98–99). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>18</sup> Cole, R. A. (1994). Mark. In D. A. Carson, R. T. France, J. A. Motyer, & G. J. Wenham (Orgs.), *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 946). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

<sup>19</sup> Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 5). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

<sup>20</sup> Wilmshurst, S. (2011). *A Ransom for Many: The Gospel of Mark Simply Explained* (p. 11). Darlington, England: EP Books.

<sup>21</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 95). Wheaton, IL: Victor Books.

cristãos gentios nos últimos anos do Imperador Nero.<sup>22</sup> Existem três razões principais que levaram a esta conclusão.

**Em primeiro lugar, Marcos traduz termos aramaicos (Mc 5.41, 7.34, 7.11, 14.36, 15.34), bem como expõe costumes judaicos (Mc 7.3-4).** Se ele estivesse escrevendo para judeus, não haveria nenhum motivo em traduzir termos ou expor costumes que as pessoas conheciam. Mas, certamente seria útil para os gentios que viviam em outro lugar. O aramaico era a língua mais usada pelos judeus na Palestina.<sup>23</sup> Ao que tudo indica, Marcos escreveu Evangelho para o mundo e não apenas para os judeus.

**Em segundo lugar, o autor escolheu usar uma série de palavras latinas (isto é, centurião, denário, legião, pretório).** Em Marcos 12.42, por exemplo, o autor usa a forma grega da palavra latina “quadrante” para explicar o valor da oferta da viúva, mas o quadrante era usado apenas no império ocidental, não em lugares como Israel.

**Em terceiro lugar, Pedro menciona que Marcos estava com ele em Roma.** *“Aquele que se encontra em Babilônia, também eleita, vos saúda, como igualmente meu filho Marcos” (1Pe 5.13).* Durante o período do Novo Testamento, os primeiros cristãos usavam o nome Babilônia para se referirem, de forma velada, a Roma, capital do Império Romano (Ap 14.8; 17.5; 18.2). Além disso, há uma ênfase no sofrimento em todo o seu Evangelho. Tudo isso se encaixa na ideia de que Marcos estava escrevendo para os cristãos em Roma nos últimos anos do Imperador Nero.<sup>24</sup>

Todas essas evidências juntas apontam para uma audiência gentia romana. Muito provavelmente João Marcos escreveu seu Evangelho para os crentes na igreja em Roma. Embora alguns crentes judeus também estivessem na congregação. Assim, o Evangelho segundo Marcos foi escrito mais para a edificação dos crentes do que para a evangelização dos incrédulos.

### III. Quais são as características de Marcos?

Existem muitas diferenças entre Marcos e os outros Evangelhos. Por exemplo, Marcos deixa de lado uma série de histórias que são reiteradas ao longo de Mateus, Lucas e João, como o Sermão do Monte, o nascimento de Jesus e várias parábolas. É um relato simples, sucinto, sem adornos, porém, um relato vívido do ministério de Jesus, enfatizando mais o que Jesus fez do que o que Ele ensinou.

---

<sup>22</sup> João Crisóstomo afirmou que Marcos escreveu seu evangelho no Egito (Homilia 1 em Mateus). Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 99). Wheaton, IL: Victor Books.

<sup>23</sup> Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 5). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

<sup>24</sup> Wilmshurst, S. (2011). *A Ransom for Many: The Gospel of Mark Simply Explained* (p. 12). Darlington, England: EP Books.

Marcos é conhecido como o Evangelho da ação. O evangelista conta a história de Jesus com uma urgência incomum. Marcos se move rapidamente de um episódio para outro na vida e ministério de Jesus. Uma das características distintivas do Evangelho de Marcos é o uso repetido da palavra “logo, imediatamente” (*eutheos, em grego*). Mateus utiliza essa palavra apenas 5 vezes nos 28 capítulos de seu Evangelho, enquanto Marcos usa 41 vezes em apenas 16 capítulos!

Várias características tornam o Evangelho segundo Marcos único entre os Evangelhos.

**Primeiro, Marcos enfatiza mais as ações de Jesus do que o ensino.** As histórias de milagre ocupam uma grande parte do livro. Marcos registrou 18 dos milagres de Jesus e apenas dez de Suas parábolas (Mc 2.21-22; Mc 3.23-27; Mc 4.3-8; Mc 4.21-25; Mc 4.26-29; Mc 4.30-32; Mc 7.14-23; Mc 9.49-50; Mc 12.1-9; Mc 13.28-31) e um grande discurso (Mc 13.3-37). Repetidamente, Marcos escreveu o que Jesus ensinava sem registrar seus ensinamentos (Mc 1.21, 39; 2.2, 13; 6.2, 6, 34; 10.1; 12.35). A maioria dos ensinamentos surgiu das controvérsias de Jesus com os líderes religiosos judeus (Mc 2.8-11, 19-22, 25-28; 3.23-30; 7.6-23; 10.2-12, 12.10-11, 13-40).

**Em segundo lugar, o estilo de Marcos é simples, breve e contundente.** Marcos não desperdiça palavras, mas vai direto ao ponto. É o mais curto dos quatro Evangelhos. É diferente do estilo mais polido de Lucas, por exemplo. Seu uso do grego não é literário, se aproxima muito do discurso cotidiano da época. Seu uso de tempos gregos, especialmente o “presente histórico” (usado mais de 150 vezes) dá vida à narração. É como se Marcos voltasse ao momento dos acontecimentos e narrasse às cenas.

**Em terceiro lugar, Marcos retratou seus assuntos com uma franqueza incomum.** Ele enfatizou as respostas dos ouvintes de Jesus com várias expressões de espanto (Mc 1.22, 27; 2.12; 5.20; 9.15). Ele relatou a preocupação da família de Jesus com sua saúde (Mc 3.21, 31-35). Marcos oferece uma descrição mais humana de Jesus. Ele destacou as emoções de Jesus, como a Sua compaixão (Mc 1.41; 6.34; 8.2; 10.16), Sua ira e desagrado (Mc 1.43; 3.5; 8.33; 10.14) e Seus suspiros de angústia e tristeza (Mc 7.34; 8.12; 14.33-34). Além disso, ele chamou com facilidade e repetidamente a atenção para a falta de compreensão e falhas dos discípulos (Mc 4.13; 6.52; 8.17, 21; 9.10, 32; 10.26). Embora seja encontrada em todos os quatro evangelhos, a descrição dos discípulos como covardes, espiritualmente cegos e duros de coração é particularmente vívida em Marcos (Mc 8.14-21). Somente um apóstolo teria autoridade para censurar tão duramente os Doze.

**Em quarto lugar, o Evangelho segundo Marcos é dominado pelo movimento de Jesus em direção à cruz e à ressurreição.** Marcos está interessado na paixão de Cristo. Neste evangelho, é ainda mais óbvio que a morte e ressurreição de Jesus são fundamentais para toda a história, com seis dos dezesseis capítulos dedicados aos eventos finais da vida terrena de Jesus.<sup>25</sup> De Marcos 8.31

---

<sup>25</sup> Wilmshurst, S. (2011). *A Ransom for Many: The Gospel of Mark Simply Explained* (p. 12). Darlington, England: EP Books.



em diante, Jesus e seus discípulos estavam “no caminho” (Mc 9.33, 10.32) de Cesareia de Filipe, no norte, pela Galiléia a Jerusalém, no sul. O restante da narrativa (36%) foi dedicado aos eventos do sofrimento de Cristo - os oito dias da entrada de Jesus em Jerusalém (Mc 11.1-11) até a Sua ressurreição (Mc 16.1-8).<sup>26</sup>

#### **IV. Qual é a estrutura do Evangelho segundo Marcos?**

O propósito do Evangelho de Marcos, como ele mesmo afirma, é mostrar o início do Evangelho de Jesus Cristo, o Filho de Deus (Mc 1.1). Marcos registrou em sucessões rápidas eventos específicos da vida e ministério de Cristo para apresentar o Evangelho a uma audiência romana, provando que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus.

Roma era o poder de dominação e os verdadeiros crentes estavam sofrendo nas mãos do imperador Nero (54-68 dC.). Seguindo um incêndio que varreu a cidade em 64 dC., os cristãos foram considerados culpados e a perseguição local começou com muitos sendo presos e martirizados. Apesar das dificuldades esmagadoras, Marcos está convencido de que está transmitindo boas notícias.

O Evangelho de Marcos não é apenas uma coleção de milagres e ações de Jesus sem nenhum plano ou conexão particular. Pelo contrário, os principais objetivos de Marcos são mostrar quem é Jesus Cristo e o que Ele fez. Ele estrutura seu Evangelho de uma maneira que sirva esses objetivos. Aprendemos com Marcos que Deus enviou Jesus ao Mundo para esse propósito – sofrer, morrer, e então conquistar a morte e a sepultura, para salvar os pecadores.

Isso certamente explica por que o Evangelho de Marcos tem dois clímaxes importantes em sua proclamação sobre Jesus.

**O primeiro momento crítico ocorre em Marcos 8.29, quando Jesus olha para Pedro e pergunta: “Mas vós, quem dizeis que eu sou? Respondendo, Pedro lhe disse: Tu és o Cristo” (Mc 8.29).** Tudo nos oito primeiros capítulos de Marcos conduz a este grande momento - quando Pedro finalmente descobre quem é Jesus e confessa que Jesus é o Messias na presença dos outros. E então, tudo o que segue a confissão de Pedro, leva Jesus até a cruz. Esse é o centro temático do livro e de que depende toda a mensagem do livro (Mc 1.1). Assim, a primeira metade do Evangelho trata de responder a pergunta: “Quem é Jesus?”.

**De fato, o segundo grande clímax da história acontece em Marcos 15.39, quando um soldado romano, o centurião, o homem responsável por matar Jesus, ao observar a morte de Jesus confessa: “... Verdadeiramente, este homem era o Filho de Deus” (Mc 15.39).** Após a confissão de Pedro, a ênfase recai sobre o sofrimento e morte de Jesus, que domina o restante do Evangelho. A segunda confissão aconteceu quando um soldado romano pagão fez a mesma

---

<sup>26</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 99-100). Wheaton, IL: Victor Books.

observação sobre Jesus. As duas confissões revelam um importante propósito de Marcos: Jesus é o filho sofredor de Deus e apenas pode ser verdadeiramente entendido em termos desse sofrimento.

Marcos repetidamente nos diz que foi por isso que Deus enviou Jesus ao mundo. É também por isso que Marcos deixa-nos com estas palavras poderosas de um anjo: *“Ele, porém, lhes disse: Não vos atemorizeis; buscais a Jesus, o Nazareno, que foi crucificado; ele ressuscitou, não está mais aqui; vede o lugar onde o tinham posto”* (Mc 16.6). O testemunho de Marcos não termina com a morte de Jesus, mas termina com uma nota de grande vitória - o túmulo vazio!

Além disso, Marcos possui também, um esquema estrutural geográfico básico que é compartilhado pelos outros Evangelhos sinópticos (ou seja, Mateus e Lucas).

1. O ministério na Galileia (Mc 1.14-6.13)
2. O ministério fora da Galileia (Mc 6.14-8.30)
3. A jornada para Jerusalém (Mc 8.31-10.52)
4. A última semana na área de Jerusalém (Mc 11.1-16.8)<sup>27</sup>

## V. Como o Evangelho segundo Marcos termina?

Os últimos 12 versículos de Marcos (Mc 16.9-20) são conhecidos como “o final mais longo” e constituem um dos problemas textuais mais difíceis e mais contestados no Novo Testamento.<sup>28</sup> Embora na maioria das Bíblias o capítulo 16 de Marcos contenha vinte versículos, em algumas Bíblias o capítulo termina no versículo 8 e o restante do texto (Mc 16.9-20) aparece entre colchetes. Por que isso acontece? Afinal, esses versículos foram incluídos ou omitidos no texto original de Marcos?

Como veremos mais adiante, ao estudar o capítulo 16, nos dois manuscritos gregos mais antigos, do século IV, o Codex Sinaiticus e o Codex Vaticanus, o Evangelho termina com as palavras: *“E, saindo elas, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e de assombro; e, de medo, nada disseram a ninguém”* (Mc 16.8). Esses manuscritos não apresentam os versículos de 9 a 20. Mesmos que seus respectivos escribas tenham deixado um espaço em branco após o versículo 8, sugerindo que eles conheciam um final mais longo, não o fizeram no manuscrito que estavam copiando.

Entretanto, a maioria dos outros manuscritos (quinto século), apoia a inclusão dos versículos 9-20. O argumento mais convincente para a autenticidade dos versículos 9 a 20 indica que o final do livro de Marcos foi perdido ou Marcos

---

<sup>27</sup> Uteley, R. J. D. (2000). *The Gospel according to Peter: Mark and I & II Peter* (Vol. Volume 2, p. 5–6). Marshall, Texas: Bible Lessons International.

<sup>28</sup> Grassmick, J. D. (1985). Mark. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 2, p. 193). Wheaton, IL: Victor Books.

não pôde completar o livro devido à perseguição. Os escribas, que desejavam completar o livro, tiraram informações dos outros Evangelhos ou fontes externas e fizeram suas próprias edições.<sup>29</sup>

A despeito de todas essas considerações é preciso admitir que o vocabulário e o estilo utilizados nos versículos de 9 a 20 não são de Marcos e que a passagem está faltando nos dois manuscritos mais antigos. Não se pode dizer que façam parte das Escrituras (como o restante do Evangelho), mas é uma tentativa sincera de “completar” a história de Jesus.<sup>30</sup> Pode-se dizer que Marcos 16.9-20 é um produto, mesmo que indireto, da inspiração divina.<sup>31</sup> Por outro lado, nenhum sermão ou doutrina deve ser formulado tomando por base apenas esses versículos.

## **Conclusão:**

O Evangelho segundo Marcos é mais do que uma versão condensada de Mateus ou Lucas. É mais do que apenas uma biografia de Cristo. É mais do que uma compilação dos principais eventos no ministério de Jesus. Pelo contrário, Marcos foi construído com um propósito específico para uma audiência específica. Dentro deste Evangelho, aprendemos algumas das coisas mais importantes que Jesus disse e fez.

Através desta maravilhosa proclamação das “boas novas” sobre Jesus, o Evangelho de Marcos, somos desafiados a acreditar que Jesus é o Filho de Deus que veio não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos (Mc 10.45).

O Evangelho de Marcos é vital porque, neste Evangelho, somos convocados a confessar que Jesus é o Cristo e devemos nos submeter ao Seu senhorio. Amém!

---

<sup>29</sup> Hare, D. R. A. (1996). *Mark*. (P. D. Miller & D. L. Bartlett, Orgs.) (p. 226–227). Louisville, KY: Westminster John Knox Press.

<sup>30</sup> Cole, R. A. (1994). *Mark*. In D. A. Carson, R. T. France, J. A. Motyer, & G. J. Wenham (Orgs.), *New Bible commentary: 21st century edition* (4th ed., p. 977). Leicester, England; Downers Grove, IL: Inter-Varsity Press.

<sup>31</sup> HENDRIKSEN, William. *Comentário do Novo Testamento, Exposição do Evangelho de Marcos*. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2003, p. 864.